

BIOMASSA FLORESTAL COMO ENERGIA: GANHA O PRODUTOR FLORESTAL E AGRÍCOLA

A floresta tem um peso econômico considerável na economia nacional. O Valor Acrescentado Bruto em 2017, segundo o Observatório para as Fileiras Florestais foi quase de 167 milhões de euros. O INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência e os seus parceiros acreditam que muito mais se pode fazer para valorizar este bem nacional. Assim, nascem os projetos GOTEFCOR – Tecnologia para a mobilização e aproveitamento de Biomassa Florestal na agroindústria e o BIOTECFOR – Bionegócios e Tecnologia para a valorização eficiente dos recursos florestais endógenos no Norte de Portugal e Galiza para promover a valorização dos recursos florestais considerando duas abordagens complementares e com diferentes escalas de implementação temporais.

Os projetos são complementares, tendo o GOTEFCOR como motivação dois problemas fundamentais existentes no setor agroflorestal: baixo valor econômico dos resíduos florestais e elevados custos no aquecimento de estufas, quando utilizado gás e/ou eletricidade. Neste sentido, pretende-se avaliar a poten-

cialidade de utilizar resíduos florestais no aquecimento das estufas, reduzindo assim os custos neste processo.

Biomassa como fonte de energia

Filipe Neves Santos, coordenador da investigação no INESC TEC, explica que estão numa fase de “encontrar, adaptar e parametrizar a utilização de uma ferramenta informática para otimização da cadeia de abastecimento da Biomassa Floresta [BF] às culturas protegidas. Em paralelo, temos vindo a analisar o parque de máquinas e alfaias florestais, e temos identificado inovações nestas máquinas no sentido de torná-las mais eficientes no contexto da utilização de resíduos florestais no aquecimento de estufas”.

Atualmente, o GOTEFCOR tem um piloto a decorrer nas estufas de flores (FlorAlves), em Vila do Conde. Aqui, o aquecimento das estufas tem sido feito com estilha proveniente de resíduos florestais. Os investigadores têm “avaliado o impacto económico na utilização biomassa para aquecimento da estufa”. E já foram retiradas algumas conclusões, tais como que “as alfaias, máquinas, caldeiras e ges-

tao das cadeias de abastecimento que necessitam de ser adaptadas, nomeadamente: caldeiras que necessitam de ser ajustadas no sentido de serem mais tolerantes a estilha com algum conteúdo de terroso e pedras; estilhadoras com capacidade aumentada na filtragem do calibre da estilha e de materiais não lenhosos; melhor monitorização de teores de humidade das pilhas de estilha; e sistemas de apoio à gestão das cadeias de abastecimento da BF às culturas protegidas”.

A biomassa florestal utilizada como fonte de energia é assim uma oportunidade quer para produtores florestais, quer para os profissionais que recorram a este produto florestal. A utilização direta de estilha/biomassa no aquecimento de estufas reduz os custos associados ao aquecimento das estufas e aumenta a produtividade das culturas, traduzindo-se para o agricultor numa maior rentabilidade da exploração e aumento da capacidade de produção/exportação de produtos agrícolas durante todo o ano. As mais-valias não se fixam por aqui, pois a utilização de estilha/biomassa no aquecimento de estufas permite também aumentar o número de

locais com capacidade para o consumo da biomassa e reduzir os custos de transporte da biomassa e ao mesmo tempo eliminar as perdas nos ciclos de transformação biomassa (energia térmica – energia elétrica – energia térmica) – que podem chegar aos 50%. Esta redução de custos de transporte e redução nas perdas de transformação pode viabilizar a utilização de outros subprodutos florestais e pode tornar autossustentável a manutenção/limpeza da floresta.

“Ao associarmos à cadeia de valor uma ferramenta que analisa a procura (agricultor com estufas) e oferta (proprietário florestal/prestador de serviços), que aperfeiçoa os custos de transporte e aumenta os ganhos do lado da procura e oferta, estamos a aumentar a inteligência e eficiência de toda a cadeia e a aumentar a rentabilidade para todos envolvidos”, destaca Filipe Neves Santos, sublinhando que “pela via do aumento da rentabilidade do agricultor, redução dos custos de transporte e redução nas perdas de transformação é possível viabilizar esta cadeia de valor que promove uma economia circular envolvente floresta e agricultura”.

Fonte: Vida Rural (PORTUGAL)



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução



Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas

e-mail vendas@ssplasticos.ind.br

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruínas, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

MERCADO DE PRODUTOS FLORESTAIS – TORA DE PINUS

Os preços de madeira em tora de pinus no sul do Brasil apresentam pequena queda no período. O preço médio da tora de pinus para energia reduziu em média 1,3% no V Bi/19 (set/out/19), comparado ao bimestre anterior. O preço médio nominal de tora de processo/celulose apresentou queda de 1,7% no mesmo período. Para a maioria dos produtos, ambos os sortimentos de tora fina de pinus, não se observou reajuste no preço que acompanhasse minimamente os índices de inflação do período (IPCA acumulado set-out/19 -

+0,06%). Em termos nacionais, o excesso continuado de oferta de tora fina pressionou os preços para baixo e expandiu os estoques desta matéria prima na indústria.

No entanto, o aumento na demanda por madeira de processo no sul do Brasil estimado para os próximos anos com a expansão prevista dos segmentos industriais de celulose, papel e painéis reconstituídos, aumentará significativamente a demanda por toras de pinus de pequeno diâmetro, com possíveis impactos nos preços.

O preço da tora média-gros-

sa também apresentou queda em alguns sortimentos, um pouco menos significativa, da ordem de -0,3% a +0,5%, não recuperando os níveis inflacionários do período. Um dos fatores que culminou para a redução destes preços foi à baixa demanda por produtos de madeira sólida, especialmente no mercado exterior nos últimos meses. As exportações brasileiras de madeira serrada de pinus continuaram em queda em set-out/19 (340,2 mil m³ //US\$ 66,1 milhões) comparativamente à jul-ag/19 (356,4 mil m³), refletindo em redução de -4,5% no período e

de 19,9% comparativamente a jan-fev/19. Comparativamente ao mesmo período do ano anterior (set-out/18). Observa-se queda acentuada de 34% com valor e 29% em volume nas exportações brasileiras de serrado de pinus. As exportações de compensado de pinus, por sua vez evidenciaram queda de 18% em volume e redução de -45% em valor em set-out/19 (318,3 mil m³ // US\$ 66,3 milhões) comparativamente a set-out/18 (389,5 mil m³ // US\$ 119,4 milhões).

* Fonte: B Forest

GOVERNO AMPLIA INVESTIMENTOS PARA PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS

Em decorrência de forte demanda nas operações de financiamento em investimentos agropecuários do Plano Safra 2019/2020, a Secretaria do Tesouro Nacional autorizou o remanejamento de recursos com juros equalizáveis, sobretudo de custeio, para investimentos. A medida foi tomada a pedido do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Foi beneficiado com recursos adicionais especialmente o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Programa Nacional de Apoio aos Médios Produtores Rurais (Pronamp), o Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura (ABC) e o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA).

O Pronaf recebeu mais R\$ 874 milhões e o Pronamp, um acréscimo de R\$ 614 milhões.

A medida foi publicada no Diário Oficial da União do último dia 12 de dezembro e contemplou as instituições financeiras que operam com recursos equalizáveis – Banco do Brasil, BNDES, Scred e Bancoob.

De acordo com Wilson Vaz de Araújo, diretor do Departamento de Financiamento e Informação da Secretaria de Política Agrícola, a medida foi possível em decorrência de oferta relevante de recursos provenientes dos depósitos à vista, que compõem os Recursos Obrigatórios para financiamento no âmbito do crédito rural, o que assegurará a normalidade na concessão dos financiamentos de custeio da safra.

“Com essa movimentação, o governo espera que as demandas nos diversos programas de investimentos sejam atendidas

pelo menos até o mês de março”, avalia o diretor do Mapa.

* Fonte: Celulose Online

ECONOMIA - JANEIRO 2020

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG.	R\$ 2,51
2	ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 2,15
3	ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID	R\$ 3,50
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 1,80
5	ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 7,40
6	ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 15,00
7	ARAME 21 GALV.	KG.	R\$ 13,57
8	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 16,00
9	BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 15,60
10	BOTUÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 20,00
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 47,00
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 21,00
13	COLETA	TB	R\$ 18,85
14	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 33,00
15	ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 30,69
16	ESTRIA V	MIL.	R\$ 47,74
17	ESTRIADOR	UNID.	R\$ 6,50
18	ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 6,50
19	FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 820,00
20	GRAMPOS	CX.	R\$ 7,06
21	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 68,19
22	HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 11,22
23	LIMA	UNID	R\$ 18,10
24	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 8,30
25	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 9,67
26	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 9,21
27	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	R\$ 1,50
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	R\$ 2,20
29	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% à 25%	KG.	R\$ 2,80
30	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 11,50
31	RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 51,50
32	RASPADORES	UNID.	R\$ 11,00
33	RESINA ELLIOTTI FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.257,00
34	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.182,00
35	SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.584,00
36	SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 185,00
37	TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID	R\$ 50,00
38	TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 37,66
39	TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 49,39
40	TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 69,74
41	TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 3,00
42	TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,65

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Marcelo da Cunha Ribeiro

1º Secretário

Afrânio Brianezi Fuentes

Secretária Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Eduardo Monteiro Fagundes

2º Tesoureiro

Dante Villardi

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Cel. (14) 99790-6757

Tiragem - 500 exemplares

Distribuição gratuita